



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA EM MINAS GERAIS

Autores: ANA CLARA NERI, JAQUELINE TEIXEIRA TELES GONÇALVES, CAMILA TELES GONÇALVES, RENATA FERREIRA SANTANA, MICHELLE APARECIDA RIBEIRO BORGES, FRED LUCAS OLIVEIRA SILVA

Introdução

?

A doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU) são doenças inflamatórias crônicas heterogêneas e idiopáticas, que constituem aproximadamente 25% dos casos de doença inflamatória intestinal (DII), sendo ainda de etiologias não definitivamente esclarecidas (SOUZA et al., 2002).

As DII, de forma geral, apresentam distribuição bimodal, tendo a primeira manifestação entre 15 e 25 anos e a segunda entre 50 e 80. A DC, por sua vez, mostra-se mais prevalente no sexo feminino, enquanto a RCU apresenta uma tímida predominância no sexo masculino (FERRAZ, 2016).

A DC pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal, apresentando lesões do tipo descontínuas e manifesta-se em três padrões: doença no íleo e no ceco na maior parte dos pacientes, seguida de doença restrita ao intestino delgado e, por último, doença restrita ao cólon. A RCU é restrita ao cólon e reto com comprometimento contínuo. De forma geral, ambas podem ter como manifestações clínicas diarreia, podendo ou não ser sanguinolenta, dor abdominal e perda de peso. Quadros de urgência e incontinência fecal podem surgir na sua evolução. Além disso, é comum manifestações extraintestinais e complicações como obstrução do intestino delgado e fistulas em alças intestinais na DC e risco elevado de desenvolver câncer de cólon na RCU (MARANHÃO; VIEIRA; CAMPOS, 2015).

As doenças inflamatórias intestinais, principalmente as referidas neste trabalho, são consideradas um problema de saúde pública e merecem especial atenção devido à gravidade de algumas de suas apresentações clínicas, que podem acarretar enorme dano à vida social e profissional do paciente (OLIVEIRA; EMERICK; SOARES, 2013).

Este estudo objetivou compreender a morbimortalidade hospitalar por DC e RCU no estado de Minas Gerais, no período de Janeiro de 2010 a Junho de 2015.

Material e métodos

Foi realizado um estudo de investigação de caráter descritivo, retrospectivo e de delineamento quantitativo. A população do estudo compreendeu pacientes portadores de doença de Crohn e retocolite ulcerativa internados em regime público ou privado no estado de Minas Gerais, no período de Janeiro de 2010 ao primeiro semestre de 2015. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>). As variáveis estudadas foram: as sociodemográficas (sexo, faixa etária e etnia) e clínicas (número de internações total e caráter e regime de atendimento). Utilizou-se o software Excel 12.0 (Office 2007) para gerenciamento e análise de dados. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e discussão

No estado de Minas Gerais, no período de 2010 a 2015/1, 1261 pessoas foram internadas devido à ocorrência de doença de Crohn e retocolite ulcerativa. Somente no ano de 2010 ocorreram 259, caracterizando, até então, a maior frequência. No entanto, como no ano de 2015 foi avaliado apenas o primeiro semestre, a estimativa do número de internações até o final desse ano foi de 266 internações, o que corresponderia a maior prevalência. (Fig. 1) Dessa forma, é possível concluir que a incidência maior de casos ocorreu do ano de 2014 para o de 2015. Em um estudo realizado no estado de São Paulo com 22.638 pacientes diagnosticados com DII, entre elas DC e RCU, entre os anos de 2012 e 2015, foi verificado de forma semelhante um aumento significativo da incidência dessas DII do ano de 2014 para o ano de 2015. Ambos os dados corroboram com estudos recentes que destacam o aumento da prevalência e incidência de casos dessas doenças no sudeste e sul do Brasil e o aumento da sua frequência no país nos últimos 20 anos, apesar de ainda ser vista como uma doença rara na América do Sul (FERRAZ, 2016).

Quanto ao Caráter de Atendimento, houve predomínio o atendimento de urgência com n=1.166 casos (92%). Em relação às internações, verificou-se um predomínio de internações em regime privado, sendo n=651 casos (52%). As internações realizadas em regime público somaram 610 casos (48%) restantes. As graves complicações da DC e da retocolite ulcerativa, como perfuração e obstrução intestinal (SOUZA et al., 2002), podem explicar os motivos da maior procura de pacientes afetados por esses agravos pelo atendimento de urgência do setor privado, tal fato pode ser justificado, sobretudo, devido ao maior aparato cirúrgico disponibilizado por essas instituições e a escassez de recursos e tecnologias que afeta a qualidade da maior parte do serviço público de saúde existente no Brasil.

No período de 2010 a 2015/1, o sexo feminino apresentou quase 10% a mais de internações em relação ao sexo masculino, sendo registrados 54,56% do total de internações para DC e RCU (Tabela 1). Esse dado compatibiliza com a literatura, sobretudo quando se trata de DC, em que há um número significativamente maior de mulheres afetadas por esse agravo em específico (CAMPOS, 2013). Outro fator que contribui para a maior prevalência no sexo feminino, é que, segundo dados do IBGE de 2013, os homens costumam procurar menos os serviços de saúde (63,9%) quando comparado às mulheres (79%), demonstrando que o fator cultural pode influenciar consideravelmente nesse resultado. Já em relação à faixa etária, de 20 a 59 anos, houve uma discreta diferença dentro desse período, tendo um relativo aumento de 1, 12%, sendo que a maior prevalência ocorreu entre 30 a 39 anos, compreendendo 27,76% do total de internações (Tabela 1). Esses dados são compatíveis com estudo realizado com pacientes internados do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, um centro de referência nacional em DII, que apresentou uma média de idade para DC de 36,5 anos e para RCU de 42,8 anos (OLIVEIRA et al., 2018).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Nesse contexto e de acordo um estudo coordenado por Golovics entre os anos 2000 e 2010, em que se identificou que cerca de um quarto dos pacientes com DII acabam sendo internados já no primeiro ano da doença (OLIVEIRA et al., 2018) e, levando-se em consideração que parcela significativa dos pacientes internados são jovens, é perceptível como a ocorrência de DII, como a doença de Crohn e retocolite ulcerativa, pode impactar na qualidade de vida do indivíduo e onerar o Estado, seja pela incapacitação da mão de obra ou pelos altos custos da internação para o serviço público de saúde.

A etnia foi analisada no período de 2010 a 2015/2, onde foi destacada prevalência entre os que se consideram brancos e pardos com um total de 68,84% e, entre esses, os indivíduos brancos se destacam com 64 mais casos de internações quando comparados aos pardos (Tabela 1). Essa maior prevalência se compara positivamente com o contexto mundial desses agravos, já que a maior incidência de DII ocorre em países como Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Escandinávia e norte da Europa, ou seja, de predomínio de população branca. Isso pode ser explicado por questões genéticas, ambientais e hábitos de vida desses indivíduos (FERRAZ, 2016).

Conclusão

As doenças inflamatórias intestinais, entre elas, a doença de Chron e a retocolite ulcerativa, apresentaram no período estudado maior prevalência de internações no ano de 2012. Além disso, em relação a sua distribuição por sexo, idade e etnia, ela se tornou mais concentrada entre mulheres de 30 a 49 anos e brancas. Outro aspecto a se considerar é a relativa dominância de internações nas instituições privadas de assistência a saúde, o que demonstra a necessidade de buscar aperfeiçoamentos quantos aos serviços prestados nos estabelecimentos públicos de saúde, como forma de permitir que todos, de forma universal e igual, tenham acesso aos tratamentos necessários frente às graves complicações intestinais decorrente de uma DII.

Referências bibliográficas

CAMPOS, Fábio Guilherme; TEIXEIRA, Magaly Gemio; SCANAVINI, Arceu; ALMEIDA, Maristela Gomes de; NAHAS, Sergio Carlos; CECCONELLO, Ivan. Neoplasias intestinais e extraintestinais em pacientes com doença inflamatória intestinal em hospital terciário. *Arq Gastroenterol.* 2013; 50(2): 123-29.

FERRAZ, Francielle Bonet. Panorama Geral Sobre Doenças Inflamatórias Intestinais: Imunidade e Suscetibilidade da Doença de Crohn e Colite Ulcerativa. *J Health Sci* 2016; 18(2): 139-43.

MARANHÃO, Débora Davalos de Albuquerque; VIEIRA, Andreia; CAMPOS, Tércio de. Característica e diagnóstico diferencial das doenças inflamatórias intestinais. *JBM, São Paulo*, v. 103. N° 1, Jan/Fev. 2015

OLIVEIRA, Flávia Márcia; EMERICK, Ana Paula do Carmo; SOARES, Elisângela Guimarães. Aspectos epidemiológicos das doenças intestinais inflamatórias na macrorregião de saúde leste do Estado de Minas Gerais. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1031-1037, June 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700009&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700009>.

OLIVEIRA, Tayná Cristinne Barros de et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com doença inflamatória intestinal internados no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. *J. Ciênc. Saúde* [internet]. 2018 [acesso em: 11 out de 2018];1(1):34-40. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.26694/2595-0290.1134-40>.

SOUZA, Marcellus Henrique L. P. et al . Evolução da ocorrência (1980-1999) da doença de Crohn e da retocolite ulcerativa idiopática e análise das suas características clínicas em um hospital universitário do sudeste do Brasil. *Arq. Gastroenterol.*, São Paulo , v. 39, n. 2, p. 98-105, Apr. 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032002000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-28032002000200006>.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

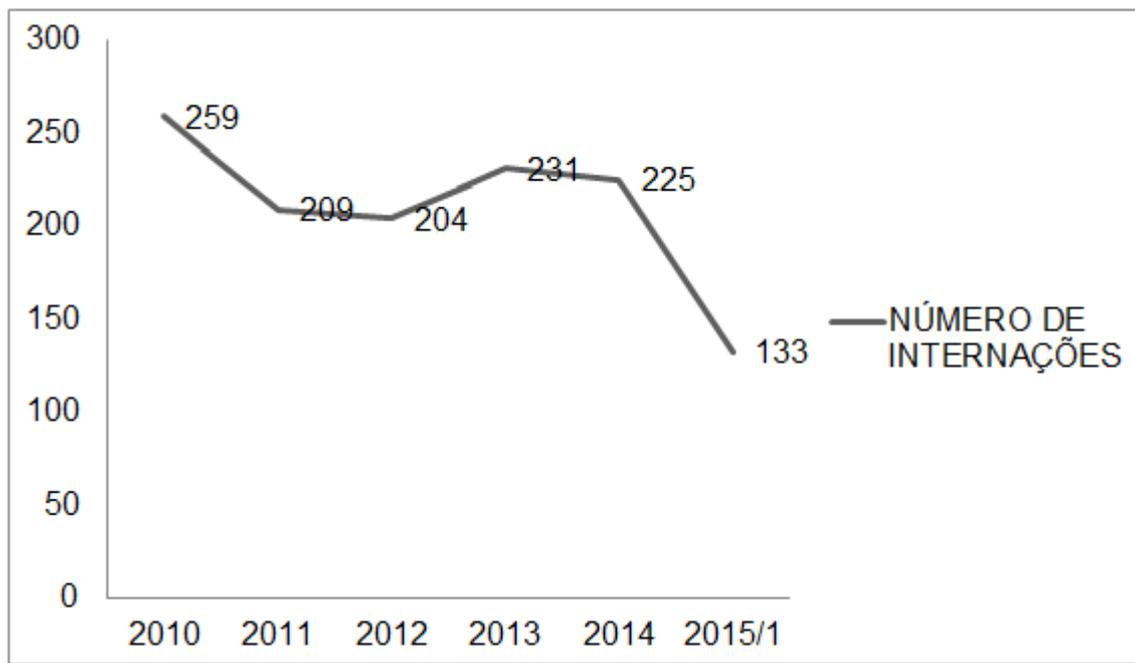


Figura 1: Número de internações por doença de Crohn e retocolite ulcerativa. Minas Gerais, 2010- 2015/1.

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos pacientes com Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa. Minas Gerais, 2010 - 2015/1.

Sexo	N	Número de internações
Masculino	573	45,44%
Feminino	688	54,56%
Faixa etária		
20 a 29	278	22,04%
30 a 39	350	27,76%
40 a 49	341	27,04%
50 a 59	292	23,16%
Etnia 2010 - 2015/2		
Parda	402	31,88%
Preta	66	5,23%
Branca	466	36,96%
Amarela	1	0,08%
Indígena	0	0,00%
Sem informação	326	25,85%
TOTAL		1261 CASOS

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).